

MAJOR CANTALÍCIO

Vidinhas da Província – Reynaldo Moura

A EDIPUCRS e IEL lançaram a obra inédita de Reynaldo Moura – **MAJOR CANTALÍCIO**. Maria Luíza Ritzel Remédios faz excelente apresentação do livro e do romancista. Luís Antônio Giron escreve as orelhas da capa do livro. A capa é de Ana Cláudia Gruszynski.

Reynaldo Moura nasceu em Santa Maria em 22/5/1900 e faleceu em Porto Alegre em 12/6/1965. Era um estilista discreto, poeta austero, espécie de Dostoiévski de Porto Alegre dos anos 30 e 40, no dizer de Giron. Reynaldo estreou nas letras aos 35 anos com o romance **A ronda dos anjos** sensuais seguiram-se: **Noite de chuva em setembro** (1939); **Um rosto noturno** (1946); **Os poemas de outono** (1936); **O poder da carne** (1954); **A estranha visita** (1962); **Romance no Rio Grande** (1958). Lindo e brilhante é o poema **Anchieta escreve junto ao mar** publicado por nós a pedido de Reynaldo na Revista VERITAS, da PUCRS.

O trabalho de Maria Luíza dá ao **MAJOR CANTALÍCIO** valor redentor pois trouxe para vida e para a crítica literária velhos papéis amarelecidos que de repente floresceram, em 2002!

Prof. Ir. ELVO CLEMENTE

O procedimento “cloze”

Clarice Söhngen*

Introdução

A técnica de pesquisa denominada “procedimento cloze” foi apresentada em 1953 por Wilson Taylor¹ como um modo novo e mais eficaz de determinar a leiturabilidade do texto impresso em inglês. Contudo, já havia indicações de que a técnica não era limitada a assuntos de leiturabilidade, pois possuía um número muito grande de usos potenciais em pesquisa prática e teórica.

O procedimento “cloze” consiste em eliminar aleatória ou sistematicamente as palavras de um texto para que o aluno tente a reposição das mesmas, enquanto lê, apoiado no contexto das palavras restantes (Jongsma, 1980).

As evidências experimentais acumuladas indicam que o método pode ser aplicado para outras línguas, além do inglês, assim como para a mensuração de diferentes tipos de variáveis no processo de comunicação. O procedimento “cloze” tem sido considerado um aferidor efetivo de diferenças específicas na compreensão dos leitores, e do sucesso no aprendizado, da inteligência geral e do conhecimento técnico especializado. Avanços significativos também têm sido realizados na metodologia da técnica, no que tange à sua eficácia com atenção especial à sua precisão e conveniência. Nesse sentido, um estudo completo de todos esses desenvolvimentos está além deste trabalho e, como consequência disso, alguns de seus aspectos mais importantes passam a ser apresentados.

* Doutoranda em Letras/PUCRS.
 1 Na data da apresentação do procedimento “cloze”, Wilson Taylor era professor e pesquisador no *Institute of Communications Research* na Universidade de Illinois.

1 O procedimento "cloze" e seus fundamentos

Taylor (1953) é o criador do procedimento "cloze" e também da palavra "cloze", que alguns autores, como Oller (1979), associam a uma corruptela da palavra "close", representando a intenção dos psicólogos da Gestalt de representar, na mente, o processo de fechamento.

Desse modo, o procedimento "cloze" possui seus fundamentos psicológicos e lingüísticos nas teorias da Gestalt e da Informação. O procedimento está fundamentado na Teoria da Gestalt no que se refere à tendência do leitor em completar um padrão familiar que esteja parcialmente incompleto. Ou seja, o leitor, ao perceber uma estrutura lingüística incompleta, tende a completá-la com o elemento sintático e semanticamente adequado.

A Teoria da Informação, por sua vez, trata da redundância existente no sistema da língua, isto é, conforme essa teoria, quanto mais redundante for um elemento, mais previsível ele será. Assim, a leitura é considerada uma atividade na qual os leitores predizem e antecipam significados, formulando hipóteses e confirmando-as ou não, à medida que lêem. O "cloze" é visto então como um procedimento que reforça e enfatiza o papel da predição da leitura.

No entanto, se uma palavra estiver repetida muitas vezes, o leitor encontrará mais facilidade para determiná-la e, conseqüentemente, o seu grau de informação será menor no contexto, assim como no processo de compreensão.

Nesse sentido, Malberg (1971), a partir da Teoria da Informação, observa que é possível constatar que, quanto maior for a frequência de uma palavra, menor será o grau de informação dela. Da mesma forma, quanto mais previsível o elemento no texto, menor será a sua carga de informação. A capacidade de compreensão não é afetada se o grau de previsibilidade for alto porque o contexto e o conhecimento de mundo – e lingüístico – definem a situação. Harris (1985) observa que todos os leitores e escritores predizem e antecipam significados, reforçando o papel da predição no processo de leitura e escritura.

O procedimento "cloze" é um instrumento que considera aspectos cognitivos, relacionados ao leitor e também indispensáveis para o seu preenchimento. Nesse sentido, Taylor (1953) alega que o procedimento "cloze" não é uma fórmula de leitura e nem uma forma de completar sentenças, pois ele utiliza uma série de lacunas contextualmente inter-relacionadas, e não isoladamente. Segundo o autor, o procedimento "cloze" é um novo instrumento psicológico para medir a eficácia da comunicação. Bormuth (1968) o define assim: "Um teste 'cloze' é um tipo de teste complementar que

é feito pelo apagamento de cada quinta palavra num texto". No entanto, Alderson (1979) define o procedimento "cloze" como uma deleção sistemática de palavras de um texto, sendo que a própria palavra *sistemática* permanece indefinida.

De acordo com Huppés (1991), o procedimento "cloze" já serviu para se referir ao apagamento de letras individuais dentro de palavras, grupos de letras, palavras individuais, frases, orações e sentenças inteiras.

Segundo Harris (1985), o procedimento "cloze" é aplicado para medir a leitura ou a dificuldade de textos, avaliar a compreensão em leitura, avaliar proficiência de língua (especialmente em bilíngües e aprendizes de segunda língua), estudar registros textuais e avaliar a eficácia do ensino.

Outras conceituações do procedimento "cloze" (PC):

"Um teste CLOZE é uma técnica construída pelo apagamento de palavras de um texto ou segmento de um discurso. O PC é um método de testar o sistema internalizado do conhecimento gramatical do aluno" (Oller, 1979).

"Um teste CLOZE é um tipo de teste de completar, construído pelo apagamento ao acaso de palavras de um texto em prosa e substituição das mesmas por espaços em branco" (Aitken, 1977).

"Um teste CLOZE é um tipo de teste de completar que é feito pelo apagamento de cada 5ª palavra num texto" (Bormuth, 1968).

"O PC tem sido definido como um método de apagar sistematicamente palavras de um texto em prosa e então avaliar o sucesso de um leitor em fornecer exatamente as palavras apagadas" (Harris, 1985).

"O PC, como o método foi chamado por seu criador Wilson Taylor, inclui o apagamento de cada enésima palavra de um texto em prosa e solicita à pessoa testada dar as palavras omitidas nos espaços" (Hinofotis, 1980).

O âmbito de aplicação desse instrumento ultrapassa os limites das conceituações descritas acima e até mesmo o objetivo inicial de seu próprio criador (Taylor, 1956). As pesquisas que foram realizadas para investigar a utilidade do procedimento "cloze" comprovaram suas inúmeras aplicações, assim como potencializaram novas investigações sobre esse método. Os resultados apresentados confirmaram as hipóteses sobre as teorias que o fundamentam – psicologia gestáltica e teoria da informação – possibilitando novas perspectivas para o seu estudo.

2 Breve histórico do procedimento "cloze"

Antes da criação do procedimento "cloze", havia vários modos de medir a compreensão de textos, alguns deles, de acordo com Chall (1984), são as de Spache (1974), Dalle-Chall (1948), Flesch (1948) e Fry (1968). O uso de fórmulas para determinar a leitura dos textos era o método mais utilizado. Essas fórmulas, até hoje usadas, medem aspectos relativos à estrutura do texto, especialmente o vocabulário e o comprimento das frases.

Em 1953, Taylor apresentou o método "cloze" e os resultados de uma série de experimentos onde comparou os resultados obtidos com os das fórmulas de leitura de Flesch e Dalle-Chall. As suas pesquisas partiram de vários textos e quatro procedimentos de mutilação diferentes – um apagamento a cada 5ª, 7ª, 10ª palavra e 10% ao acaso – cada qual apagava um conjunto de palavras específicas inteiramente diferentes.

Os resultados desse seu primeiro estudo sugeriam que os escores "cloze" de grupos diferentes de sujeitos ordenavam todos os textos selecionados na mesma ordem de leitura de Flesch e Dalle-Chall e a diferença total entre os escores "cloze" dos vários textos foi significativa quando submetida à análise da variância. Esses resultados implicam que não existe diferença significativa nos totais dos escores "cloze" quando sinônimos são considerados; a ordem de apresentação dos textos mutilados não é importante; o procedimento "cloze" parece ser superior às duas fórmulas de leitura de Flesch e Dalle-Chall por medir a dificuldade de textos não-padrão e discriminar efetivamente entre diferentes níveis de leitura.

Desde a sua introdução, o procedimento "cloze" começou a ser usado em universidades americanas porque media com certa eficácia as diferenças individuais de compreensão textual dos leitores, assim como o seu desempenho positivo na aprendizagem. As vantagens no uso desse instrumento são elencadas, especialmente, a partir da facilidade de sua elaboração.

3 Funcionamento do procedimento "cloze"

Os atos preparatórios para aplicação do procedimento "cloze" são fundamentais para o bom êxito do seu funcionamento. A seleção do texto, o procedimento de apagamento são fatores que devem ser examinados com o devido cuidado. Aitken (1977) afirma que o tipo de texto selecionado depende do objetivo do teste. Oller

(1979) sugere que sejam evitados textos com tópicos embaraçosos ou emocionalmente carregados, textos que requeiram conhecimento técnico geralmente sem utilidade, textos que apresentem argumentos ou declarações que suscitem discussões e textos curtos que não possibilitem lacunar o número suficiente de 50 (cinquenta) palavras.

A maioria dos estudos referentes ao procedimento "cloze" foram realizados na década de 70, quando serviam a uma variedade de propósitos. Os pesquisadores desses estudos procuravam identificar o sistema de apagamento e o procedimento de escore que apresentasse os melhores resultados. De acordo com os resultados apresentados pelos pesquisadores, popularizou-se o procedimento que utilizava amostras de textos com um mínimo de 250 a 300 palavras, eliminando-se cada 5ª palavra do texto e permanecendo o primeiro e o último parágrafos intactos.

Desse modo, o comprimento de um texto selecionado é um fator que deve ser considerado no procedimento de apagamento porque interfere na contagem das palavras apagadas. Se o apagamento for realizado a cada enésima palavra, com espaços e intervalos aproximadamente iguais, no texto todo, o preparador do teste deve contar o número de palavras no texto e dividi-las por 50 para chegar a uma frequência de apagamento. Por exemplo: 350 palavras de um texto dividido por 50 produzirão uma frequência de apagamento de a cada 7ª palavra. Um texto de 400 palavras dará uma frequência de apagamento a cada 8ª palavra.

Portanto, o procedimento de apagamento deve atender a um sistema de contagem que não considere funções ou significado de palavras específicas. Geralmente, é eliminada cada quinta palavra do texto, excluindo o primeiro e o último período. A lacuna deve ter um espaço vazio de extensão padronizada – 15 (quinze) espaços datilografados – para não influenciar o leitor quanto ao comprimento da palavra deletada.

Há dois procedimentos de apagamento, que são os mais usados: o Método de Apagamento Randômico ou Método da Razão Fixa e o Método de Apagamento Racional ou Método da Razão Variável. O Método de Apagamento Randômico prevê o apagamento a cada 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª ou 10ª palavra. É o sistema de apagamento mais comum e o tipo mais bem pesquisado, além de ser o melhor método para a maioria dos propósitos. No Método de Apagamento Racional, são apagadas somente as palavras de conteúdo (nomes, verbos, adjetivos, advérbios) ou palavras funcionais (preposições, conjunções, artigos).

De acordo com Leffa (1996), as adaptações feitas no procedimento "cloze" original proposto por Taylor ocorrem não apenas em relação ao lacunamento, mas também em relação à correção dos textos. Originariamente, o método de correção era o da palavra exata – a mesma palavra do texto original –, depois, passaram a ser consideradas como corretas aquelas respostas em que o leitor usava uma palavra aceitável, mesmo que diferente do texto. Foi descoberta uma alta correlação entre um método e outro, não se justificando a segunda opção quando fosse pretendido apenas medir a inteligibilidade do texto ou a proficiência do leitor. Nesses casos, o método da palavra exata acabava sendo mais confiável e de correção mais simples.

No entanto, nos casos em que o objetivo era uma análise do processo de leitura, o método da palavra aceitável era o mais indicado. Esse método foi refinado por alguns pesquisadores de modo a não apenas classificar as respostas em aceitáveis ou não, mas colocá-las ao longo de um contínuo desde a totalmente aceitável até a completamente inaceitável. À medida que se especifica a resposta dentro desse contínuo, parece estar mais próxima a descrição do processo mental usado pelo leitor.

Esses diferentes métodos podem também ser combinados entre si. Leffa (1996) apresenta, como exemplo de tal possibilidade, o uso da técnica de lacunamento racional na elaboração de uma escala de aceitabilidade na correção.

Oller (1979) observa que a opção pelo uso de um ou de outro método depende dos objetivos desejados com a aplicação do teste. Se o objetivo é a obtenção de uma média geral do desempenho dos sujeitos, o método da palavra exata é o mais apropriado, mas, se o objetivo é análise do desempenho de determinados sujeitos ou avaliação de itens específicos do teste, o método da palavra contextualmente aceitável pode ser o mais adequado.

Entretanto, Taylor (1953), comparando o resultado dos testes usando os dois métodos de contagem de escores, concluiu que, além de a correção do segundo caso ser mais trabalhosa, os resultados do procedimento não apresentam diferenças significativas. O autor observa, ainda, que um apagamento randômico fornece escores de maior leiturabilidade.

Assim sendo, o método de escore preferido para testar e medir compreensão é a contagem das substituições exatas, ou seja, do número de palavras que o sujeito consegue adivinhar corretamente, embora admitidos erros de ortografia.

4 Pesquisas realizadas

Após a sua apresentação, muitos estudos foram realizados a fim de comprovar a validade do procedimento "cloze" para uma variedade de aspectos. A maioria desses estudos evidencia resultados diretamente relacionados com a pesquisa em leitura, enquanto outros estudos avançam em diferentes áreas do conhecimento, ampliando os próprios limites da investigação.

Algumas pesquisas compararam leitores que apresentavam diferentes desempenhos. Swalm (1972), por exemplo, concluiu que os melhores leitores compreenderam melhor o texto lido silenciosamente do que o ouvido, sendo que o inverso acontece com os maus leitores. Bluth (1973) usou um procedimento "cloze" com ilustrações e outro sem ilustrações. De acordo com os resultados, no caso dos maus leitores, a diferença entre os dois materiais não é significativa. No entanto, em relação aos bons leitores, a diferença é altamente significativa em favor do texto ilustrado.

No mesmo sentido, Neville e Pugh (1976-1977) verificaram que os maus leitores, ao realizarem o "cloze", tendem a ler de modo localizado, analisando as palavras separadamente, sem procurar informações em outras partes do texto antes de preencher as lacunas. Segundo os autores, a leitura exclusivamente localizada explicaria por que as frases mais longas tornam-se mais difíceis para a compreensão desses leitores.

Outro experimento comparou os escores de compreensão leitora com os escores obtidos no procedimento "cloze" e concluiu que existia uma relação significativa entre ambos (Wilde, 1973). De modo semelhante, Söhngen (1998) comparou os dois escores para validar o "cloze" como indiciador de conhecimento prévio. A pesquisadora comprovou uma correlação positiva de 0,79% entre os escores obtidos através dos dois instrumentos. Bormuth (1968) também encontrou correlações de 90 a 96% entre os resultados obtidos no teste "cloze" e em testes de compreensão.

O procedimento "cloze" pode ser usado ainda para desenvolver habilidades específicas de leitura, a fim de aumentar a capacidade do leitor em focalizar as unidades maiores do texto, em vez da palavra (Kennedy e Wiener, 1973). Isso viabiliza-o também como método de intervenção pedagógica.

Em suma, muitas pesquisas já validaram o referido instrumento para diversas finalidades, legitimando, portanto, sua eficácia como uma avaliação fidedigna.

Conclusão

Nos últimos anos, o procedimento "cloze" tem sido uma das técnicas mais usadas na pesquisa da leitura e suas aplicações foram sendo ampliadas até incluir medições de competência em leitura e descrição das estratégias usadas pelo leitor. Inúmeras são as vantagens observadas pelos pesquisadores na aplicação desse método. Ele parece não somente mensurar dados, como também possibilitar a investigação tanto do sucesso quanto do fracasso dos leitores na realização do teste.

O método "cloze" apresenta vantagens em relação às medidas tradicionais, especialmente pela facilidade na elaboração e mensuração dos dados: as palavras são eliminadas de textos escritos, colocando-se espaços vazios em seu lugar e, ao leitor, cabe preenchê-los com a palavra eliminada. Além disso, Taylor (1953) observa que o procedimento "cloze" permite analisar textos de estilos diferentes, cuja dificuldade não esteja necessariamente no número de palavras utilizadas nas sentenças ou no comprimento das palavras, mas no modo como as palavras são usadas.

Até mesmo os estados de ansiedade parecem ser controlados durante a realização do procedimento "cloze". Nesse sentido, Holmes (1973) apresenta evidências em seus estudos quanto à relação entre ansiedade e resultados obtidos através do procedimento "cloze". Segundo o autor, apesar de a ansiedade geralmente apresentar efeitos sobre o desempenho na leitura, o mesmo não ocorre em relação ao "cloze", pois os resultados não são afetados pelo grau de ansiedade exibido pelo sujeito.

Desse modo, como pôde ser observado, as pesquisas corroboram o entendimento de que o procedimento "cloze" constitui-se em um instrumento de múltiplas aplicações. Os resultados dos estudos realizados evidenciam, indubitavelmente, a sua importância para a pesquisa em leitura, assim como em outras áreas do conhecimento. Assim sendo, entende-se que o procedimento "cloze" é uma fonte inesgotável de investigação e provocação à curiosidade científica.

Referências bibliográficas

- AITKEN, K. G. Using cloze procedure as na overall language proficiency test. *TESOL Quarterly*, v. 11, n. 1, 1997.
- ALDERSON, J. C. The cloze procedure and proficiency in English as a foreign language. *TESOL Quarterly*, v. 13, n. 2, 1979.
- BLUTH, L. F. A comparison of the reading comprehension of good and poor readers in the second grade with and without illustration. In: MOLINA, O. *Avaliação da inteligibilidade de livros didáticos de 1º e 2º graus por meio da técnica cloze*. São Paulo: FEUSP, 1984.
- BORMUTH, J. R. Comparable cloze and multiple-choice comprehension test scores. *Journal of Educational Measurement*, Washington, v. 5, n. 3, 1968.
- . Cloze as a measure of readability. In: FIGUREL, J. A. (ed.). *Reading as na intellectual activity*. Newark: IRA, 1963.
- CHALL, J. S. Reabability and prose comprehensions: continuities and discontinuities. In: FLOOD, J. *Understanding reading comprehension*. Newark: IRA, 1984.
- FARR, R.; CAREY, R. F. *Reading: what can be measured*. 2. ed. Newark: IRA, 1986.
- HARKER, W. J. *Classroom strategies for secondary reading*. University of Victoria: IRA, 1985.
- HARRIS, J. The cloze procedure: writing applications. *Journal of teaching writing*, v. 4, n. 1. Spring 1985.
- HINOFOTIS, F. B. Cloze as na alternative method of ESL placement and proficiency testing. *Research language testing*. Rowley: Newbury House Publishing, 1980.
- HOLMES, C. C. Specific effects of test anxiety on reading comprehension as measured by the cloze procedure. In: Molina, O. *Avaliação da inteligibilidade de livros didáticos de 1º e 2º graus por meio da técnica cloze*. São Paulo: FEUSP, 1984.
- HUPPES, M. M. R. *Leiturabilidade versus desempenho escolar: livro-texto de história*. Dissertação de Mestrado em Letras. Porto Alegre: PUCRS, 1991.
- JOHNSTON, P. H. *Reading comprehension assessment: a cognitive basis*. Newark: IRA, 1983.
- JONGSMA, E. A. *Cloze instruction research: a second look*. Newark: IRA, 1980.
- KENNEDY, D. K.; WEENER, P. Visual and auditory training with the cloze procedure to improve reading and listening comprehension. *Reading Research Quarterly*, v. 8, 1973.
- LEFFA, V. J. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Sagra, 1996.
- MALBERG, B. *As novas tendências da lingüística*. São Paulo: Nacional, 1971.

- MOYLE, D. Readability: the use of cloze procedure. In: CHAPMAN, J.; CZERNIEWSKA, P. *Reading: from process to practice*. Routledge & Kegan Paul, 1978.
- NEVILLE, N. H.; PUGH, A. K. Context in reading and listening: variations in approach to cloze tasks. *Reading Research Quarterly*, v. 12, 1976-1977.
- OLLER, J. W. Varieties of cloze procedure. *Language tests at school*. London: Longman, 1979.
- SÖHNGEN, C. B. C. *O procedimento "cloze" como indiciador de conhecimento prévio*. Dissertação de Mestrado. PUCRS, 1998.
- SWALM, J. E. Comparison of oral reading, silent reading, and listening comprehension assessed by cloze. In: MOLINA, O. *Avaliação da inteligibilidade de livros didáticos de 1º e 2º graus por meio da técnica cloze*. São Paulo: FEUSP, 1984.
- TAYLOR, W. "Cloze procedure": A new tool for measuring readability. *Journalism Quarterly*, v. 30, 1953.
- . Recent developments in the use of cloze procedure. *Journalism Quarterly*, v. 33, 1956.
- WILDE, W. D. A facet design to measure reading comprehension. In: MOLINA, O. *Avaliação da inteligibilidade de livros didáticos de 1º e 2º graus por meio da técnica cloze*. São Paulo: FEUSP, 1984.